



CENTRO DE FORMAÇÃO E PESQUISA OLGA BENÁRIO PRESTES
CNPJ 07. 329.673/0001-39

Assentamento Dorcelina Folador, BR 364, km 452, Várzea Grande- MT.

E-mail: cecapevg@gmail.com

Celular: (66) 9 92165608

D IAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Relatores: Laiane Aparecida da Silva e Antônio Carneiro de Menezes

Produto: Diagnóstico realizado no Assentamento Egídio Brunetto

Atividade: Realizar Diagnósticos Participativos (diagnóstico fundiário, produtivo, ambiental e organizacional) e Planejamentos Estratégicos.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Descrição do Assentamento Egídio Brunetto

O Assentamento Egídio Brunetto (16°6'50.74"S 54°58'9.05"O) está localizado entre os municípios de Jaciara e Juscimeira, distante 160 km da capital, Cuiabá. A área total do assentamento corresponde a 2 000 hectares, sua criação foi efetuada pelo INCRA em 2015, contemplando 72 famílias em lotes que variam de 10 a 15 ha. O município de Juscimeira possui a presença de dois Biomas diferentes sendo eles o Cerrado e o Pantanal (IBGE, 2019). Quanto ao município de Jaciara, o bioma presente é o Cerrado (IBGE, 2019). Dentro do assentamento é possível encontrar quase que em sua totalidade o bioma cerrado, tem também a Cachoeira do Prata e inscrições rupestres.

1.2 Histórico do Assentamento Egídio Brunetto

A criação do assentamento se deu em 2015, proveniente da desapropriação da Fazenda Jatobá no município de Juscimeira – MT, atualmente possui 72 famílias beneficiados com terra para cultivo, segundo uma metodologia participativa e voltada para o cultivo de alimentos saudáveis.

O movimento surgiu na região sul do Estado no dia 14 de agosto de 1992, interrompeu o trabalho de base e retomou em 2008, em 2011 levantaram acampamento no município de Dom Aquino, dentro da Fazenda Mutum e em 06 de dezembro de 2014 ocuparam e posteriormente conquistam a área atual em Juscimeira. Em 2019 e começo de 2020 a organização para comercialização era excelente com vendas diretas em Rondonópolis, Jaciara, feira em Juscimeira todo domingo e feira em Fátima de São Lourenço. A comunidade possui um projeto com a UFMT e participaram de oficinas de projeto em 2016.

A comunidade constituiu uma associação em 02 de julho de 2019 chamada “Associação PA Egídio Brunetto”, uma ferramenta jurídica para celebrar convênios e outras necessidades e já tiveram o PAA aprovado (organização de 15 famílias assentadas).

1.3 Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o diagnóstico do assentamento Egídio Brunetto realizado de forma participativa e coletiva.

2 METODOLOGIA

O presente diagnóstico foi realizado a partir de diversas reuniões durante o ano de 2022 no Assentamento Egídio Brunetto. Foi conversado com 19 famílias.

Foi utilizada a metodologia de análise FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), também conhecida por análise SWOT (do inglês strengths, weaknesses, opportunities, threats), buscou-se conhecer as potencialidades e limitações da cooperativa. A FOFA é uma ferramenta utilizada para avaliar o ambiente interno e externo a comunidade, com o intuito de auxiliar na tomada de decisão. As fortalezas e as fraquezas são analisadas a partir do ambiente interno e as oportunidades e as ameaças são analisadas a partir do ambiente externo ao assentamento.

3. RESULTADOS POR EIXOS

3.1 Organização e mobilização

Neste eixo foi discutido sobre: associação, cooperativa, educação, saúde, religião, cultura e lazer; grupos coletivos (mulheres, jovens, idosos...), gênero e juventude, capacitação e as parcerias.

3.1.1 Fortalezas e fraquezas

Para os agricultores familiares as fortalezas do assentamento são: a força de trabalho; serem organizados (MST, associação do assentamento, na produção), pensada no coletivo; possuírem áreas sociais; possuírem o barracão amplo comunitário construído pela Igreja onde realizam suas reuniões e eventos. O assentamento possui cinco poços artesianos que atendem a toda comunidade. Dentro do assentamento há um sítio arqueológico com inscrições rupestres cujo valor turístico e histórico é incalculável.

As fraquezas apontadas pelo grupo foram: pouca cooperação no que tange ao conhecimento/entendimento entre teoria e prática; falta de capital; participação da juventude e das mulheres; o respeito as diferentes culturas; formação política/técnica.

3.1.2 Oportunidades e ameaças

As oportunidades apontadas pelo grupo foram relacionadas aos parceiros que o assentamento tem (UFMT, IFMT, prefeitura, EMPAER); potencial que o assentamento tem de desenvolver o turismo; a construção científica para contribuir na construção do conhecimento local; e as políticas públicas.

Com relação as ameaças o grupo apontou: a falta de infraestrutura; ofensiva do Estado; as políticas públicas; ofensiva do governo e despejo; paralização da Reforma Agrária; pandemia; questões religiosas; agronegócio/privatização;

3.2 Produção agroecológica

Neste eixo relacionamos as questões sobre produção, questão fundiária, solo, água, meio ambiente, economia, capacitação/formação, técnicas e tecnologias de cultivo.

3.2.1 Fortalezas e fraquezas

As fortalezas apontadas pelos agricultores familiares que participaram do diagnóstico são: bens naturais disponíveis (terra, água e matas); trabalho; e a água.

Em relação às fraquezas, os participantes do diagnóstico relataram que os pontos negativos com relação a produção é o acesso a água para irrigar as lavouras; regularidade da produção.

3.2.2 Oportunidades e ameaças

Para os agricultores familiares, são oportunidades: possuem potencial produtivo futuro para agroindústria.

Com relação às ameaças, o único ponto relatado pelo grupo foi a crise alimentícia.

3.3 Agroindústria

Neste eixo, foi discutido com relação a produtos, estrutura física, maquinário e implementos, nível de beneficiamento, embalagens, rótulos, capacitação,

3.3.1 Fortalezas e fraquezas

As fortalezas relatadas pelo grupo foi a energia elétrica.

Quanto as fraquezas, não houve relatos.

3.3.2 Oportunidades e ameaças

Não foram relatadas oportunidades e nem ameaças.

3.4 Comercialização

Neste eixo, a discussão foi sobre logística, feiras, supermercados, atravessadores, aplicativo, canais institucionais (PAA e PNAE), compras institucionais e marketing.

3.4.1 Fortalezas e fraquezas

Foi citado pelos agricultores como fortaleza, a proximidade do assentamento dos centros de comercialização.

Nas fraquezas, foi apontado como único ponto a ausência de unidade de armazenamento adequada.

3.4.2 Oportunidades e ameaças

As oportunidades, relatadas pelos participantes são: logística para escoamento da produção; comercialização, relação com a sociedade através da produção de alimentos; políticas públicas; movimentação de mercado; e disputa de Projeto x Agro.

As ameaças são citadas neste ponto foram: o mercado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as abordagens apresentadas pela equipe e com base no que foi discutido com a comunidade durante o diagnóstico, verifica-se que a comunidade necessita principalmente de orientação técnica tanto para diversificação da produção quanto para manutenção das áreas produtivas, utilizar implementos agrícolas/tecnologia para aumento produtivo de forma sustentável na busca por atender um público em constante crescimento.

A organização social do grupo e a comercialização são áreas mais desenvolvidas no assentamento, entretanto a comunidade não possui estrutura ou equipamento para uma agroindústria, mesmo possuindo muitos produtores que comercializam queijos, frango caipira, ovos, leite, entre outros.

REFERÊNCIAS



CENTRO DE FORMAÇÃO E PESQUISA OLGA BENÁRIO PRESTES
CNPJ 07. 329.673/0001-39

Assentamento Dorcelina Folador, BR 364, km 452, Várzea Grande- MT.

E-mail: cecapevg@gmail.com

Celular: (66) 9 92165608

MST. Inauguração do Assentamento Egídio Brunetto, em Mato Grosso. Disponível em: <<https://mst.org.br/2015/07/14/inauguracao-do-assentamento-egidio-brunetto-em-mato-grosso/>> Acesso em 26/02/2021.

SOUZA, Flávia Cristina Dias Lopes de. **Do direito a educação às intempéries ambientais: as percepções dos jovens do assentamento Egídio Brunetto – MST.** Dissertação de Mestrado (IFMT). Cuiabá, 2020.